

## **BIODIVERSIDADE: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA FAUNA BRASILEIRA NAS ESCOLAS**

Ademilson Vieira Junior<sup>1</sup>  
Roselaure Occeus<sup>2</sup>  
Izabel Aparecida Soares<sup>3</sup>  
Vanessa Silva Retuci<sup>4</sup>  
Gilza Maria de Souza-Franco<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é reconhecido como um país megadiverso (Mittermeier et al., 1997), contendo mais de 13% da biota mundial (Lewinsohn; Prado 2005). Distribuídos por seis importantes biomas, a Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal, além do maior sistema fluvial do mundo e uma zona costeira e marinha de aproximadamente 4,5 milhões de km<sup>2</sup>. Desta forma, sensibilizar as pessoas sobre a conservação da natureza é essencial, pois favorece a compreensão dos danos gerados e dos benefícios que a natureza produz no cotidiano de cada pessoa (Berto, 2019, p.17).

Em meio a isso, destaca-se que práticas pedagógicas, como o trabalho com “moldes” de pegadas da fauna brasileira, além de ser atrativo tem a possibilidade de ser utilizada na educação básica, com estudantes de todas as idades, para apropriações de conceitos teórico e da importância da valorização da biodiversidade nacional. Esse estudo tem o objetivo de fazer o reconhecimento dos tipos de vida selvagem que habitam os ecossistemas brasileiros, além de contribuir para a sensibilização sobre a relevância da preservação ambiental no âmbito escolar. A necessidade de reconhecer e apreciar a biodiversidade brasileira nas escolas se torna cada vez mais crucial, visto que no país a mesma é uma das mais ricas do mundo, abrigando inúmeras espécies exuberantes e endêmicas. Que mesmo com uma fauna tão abundante, a identificação desses animais locais por parte dos brasileiros, principalmente das crianças, é algo preocupante, pois os mesmos, influenciados pela mídia, acabam desassociando a sua realidade. De acordo com os autores (Scafí, Barata, 2019) destacam que:

[...], o desconhecimento sobre a fauna nacional pode estar relacionado com a influência que desenhos animados, jogos e livros infantis exercem na

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Química – 3ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. [ademilsonvieirajunior@gmail.com](mailto:ademilsonvieirajunior@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 10ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. [occeusrose@gmail.com](mailto:occeusrose@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [izabel.soares@uffs.edu.br](mailto:izabel.soares@uffs.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [vanessa.retuci@uffs.edu.br](mailto:vanessa.retuci@uffs.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza. [gilza.franco@uffs.edu.br](mailto:gilza.franco@uffs.edu.br)

\* Agradecimento à bolsa do PIBID/CAPES e apoio institucional da UFFS.

divulgação dos animais exóticos, [...]. Assim, é comum que uma criança de três anos reconheça um leão, uma girafa [...] e tenha dificuldade para identificar uma anta, um lobo-guará, por exemplo (Scalfi, Barata, 2019, p.33).

Segundo (Lewinsohn *et al.*, 2000), o Brasil possui uma diversidade de fauna, a maior extensão de florestas tropicais do planeta, concentradas de forma significativa na região da Amazônia. Essa característica, aliada ao fato de sua extensão territorial e à diversidade geográfica e climáticas do país, resulta em uma riqueza biológica impressionante, colocando o Brasil como o líder entre as nações megadiversas da terra (Lewinsohn, Prado, 2000).

Desta forma, o objetivo deste relato é partilhar sobre a experiência vivenciada em oficina de reconhecimento da fauna brasileira, utilizada no processo de formação dos pibidianos como recurso potencial para desenvolvimento na educação básica, visando incentivar a preservação ambiental.

## 1 METODOLOGIA

O trabalho se caracteriza como um relato de experiência, com fins descritivos, promovendo uma problematização sobre um tema ou estudo específico.

Inicialmente, a ministrante explanou sobre conceitos e espécies relacionadas à fauna brasileira. Posteriormente, orientou sobre o protocolo para desenvolvimento da atividade prática de confecção de pegadas em gesso.

A oficina foi desenvolvida no laboratório da UFFS, campus Realeza, como parte das atividades de formação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Interdisciplinar e Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física), do *campus* Realeza-PR.

Os dados foram gerados a partir da experiência dos autores e de documentação bibliográfica e documental. O método adotado foi o dialético, pois se caracteriza em uma troca de conhecimento mútuo entre os autores do texto.

## 2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A experiência ocorreu durante uma oficina de confecção de pegadas da fauna brasileira, conduzida por uma ex-pibidiana, participante do Projeto Onças do Iguaçu, e discente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* de Realeza-PR.

A atividade embasada em fundamentação teórica auxiliou a compreensão da relevância do estudo da fauna brasileira e suas diversas formas de vida selvagem. Na prática, foram disponibilizados pela ministrante, moldes relativos às pegadas de animais da fauna regional. Na Ilustração 1, pode-se ver a imagem das pegadas de: capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), anta (*Tapirus terrestris*), onça pintada (*Panthera onca*), onça parda (*Puma concolor*), veado (*Mazama americana*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), entre outros, disponibilizados pelo Projeto Onça do Iguaçu<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup>Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do Parque Nacional do Iguaçu, e desde 1990 com o antigo Projeto Carnívoros do Iguaçu, tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade na região do Parque. Disponível em: <https://procarnivoros.org.br/projeto/projeto-oncas-do-iguacu/>.



Ilustração 1: Pegadas disponibilizadas pelo Projeto Onças do Iguaçu.

Fonte: (SILVA, SOUZA, LIRA, 2022)

A biodiversidade do Brasil é reconhecida como uma das mais vastas do planeta (Mittermeier *et al.* 1997), com mais de 118 mil espécies de animais (Boeger *et al.* 2018), das quais aproximadamente nove mil, são espécies de vertebrados (Lewinsohn; Prado 2005). O que torna imprescindível o conhecimento aprofundado sobre suas espécies é fundamental para conhecer e reconhecer a fauna brasileira, sensibilizar os participantes para a importância da conservação e preservação ambiental, como afirma a Lei N° 9.795, de 27 de Abril de 1999, (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, o Art. 1° conceitua Educação Ambiental da seguinte forma:

Entendem-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Assim, os meios educacionais desenvolvem um importante papel na sensibilização sobre o tema. Compreender sobre a vida selvagem e a preservação das espécies nos biomas brasileiros, vai além de conceitos teóricos, sendo no ambiente de ensino, necessária articulação com práticas de produção de recursos didáticos, palestras, oficinas, entre outros. Neste contexto, a oficina foi apresentada como uma estratégia para promover o engajamento no ensino do tema, agregando no processo formativo dos pibidianos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De fato, aplicar essa oficina em uma rede de ensino é de extrema importância, pois, mostra aos alunos a diversidade em espécies que possuímos na nossa fauna. Inclusive, essa experiência mostra que existem diversas maneiras de chamar a atenção das pessoas e trazer visibilidade para aquilo que se quer falar, sendo essa uma boa oportunidade para os professores fazerem a inclusão desses “bichos brasileiros” no cotidiano das crianças. E os animais, por serem muito utilizados na educação infantil, são capazes de encantar e despertar a curiosidade das crianças (Scalfi, Barata, 2019, p.37). Por isso é tão importante que uma prática como esta seja trabalhada nos ensinamentos fundamentais, para que desde a infância se crie uma admiração e valorização da vida selvagem, impulsionando a preservação das mesmas, criando laços com a biodiversidade nacional, em vez de distanciá-los da sua realidade assim como a mídia tem feito.

Essa prática tem a possibilidade de instigar a criatividade dos mesmos, não apenas através da imaginação, mas também manualmente, pois os mesmos conseguem confeccionar suas próprias pegadas, não apenas no ambiente escolar,

mas podem repetir o mesmo em suas residências com pegadas de seus “bichinhos” de estimação (se houver), ou em qualquer outra situação. Além de levarem consigo, um símbolo (não apenas concreto) da fauna nacional, inspirando e educando sobre a temática não apenas os estudantes, mas também suas famílias. Na ilustração 2 pode-se verificar as etapas de confecção das pegadas através dos moldes.



Ilustração 2: Etapas para confecção de pegadas em gesso, utilizando-se de modelagem em areia.

Fonte: Produção do pesquisador.

Além de aprender um novo recurso para ser utilizado nas aulas e torná-las mais atrativas, consegue-se perceber a relevância desse tema para o ensino nas escolas. A oficina teve como resultado a confecção de pegadas feitas pelos pibidianos, onde os mesmos escolheram seus “animais”, participaram de todo os processos de confecção e puderam levar para casa as pegadas, como lembrança. Portanto, a atividade de confecção de pegadas da fauna brasileira realizada na UFFS, *campus* Realeza, não apenas enriqueceu o conhecimento dos participantes sobre a diversidade biológica, mas também serviu como uma ferramenta prática e educativa, que poderá ser utilizada no futuro docente dos mesmos, para promover a valorização e a preservação da fauna brasileira. Na Ilustração 3, pode-se visualizar um dos pibidianos, encantado pelas pegadas prontas.



Ilustrações 3: Pibidiano conferindo o resultado as pegadas em gesso.

Fonte: Produção do pesquisador.

## CONCLUSÃO

A oficina de pegadas da fauna brasileira tem a possibilidade de aflorar a imaginação e despertar a curiosidade dos alunos. É por conta disso que ela é tão

importante, pois através dos alunos pode-se resgatar a atenção e o cuidado com a diversidade ambiental, sendo significativo para a formação social desses indivíduos, de maneira que aprendam a respeitar e preservar a vida selvagem nacional, tendo como símbolo e referência, animais da sua cultura.

Esta atividade traz a atenção não apenas dos estudantes de educação básica, mas de toda a população, inclusive dos próprios acadêmicos, que por muitas vezes acabam esquecendo da temática, mostrando que ninguém está restrito a ser influenciado pela mídia.

## REFERÊNCIAS

BERTO, I. R.. **Uma abordagem sobre a biodiversidade e conservação da caatinga por meio de práticas pedagógicas em uma escola pública no município de Cuité-PB**. 2019. 85 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/8348>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BOEGER W. A., ZAHER H., RAFAEL J. A., VALIM M. P. **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. 2018. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/ConsultaPublicaUC.do>. Acessado em 14 de novembro 2023.

BRASIL. **Lei 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm), Acesso em: 16 nov. 2023.

LEWINSOHON, T. M.; PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento**. 2005. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/serie-biodiversidade—15-sintese-do-conhecimento-da-biodiversidade-brasileira.pdf>.

MITTERMEIER R. A., ROBLES GIL P.; MITTERMEIER C. G. **Megadiversity: Earth's biologically wealthiest nations**. 1997, 501p.

SCALFI, G. A. M.; BARATA, G. Fauna brasileira no cotidiano da educação infantil: uma abordagem necessária. **Revista Ciências & Ideias**, ISSN: 2176-1477, v. 10, n. 3, p. 31-52, 2019. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/1046>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVA, A. J. N.; SOUZA, I. S.; LIRA, I. S. **A Educação Enquanto Fenômeno Social: Perspectivas de Evolução e Tendências**, ISBN: 978-65-258-0712-6, v. 3, p. 224-232, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/a-educacao-enquanto-fenomeno-social-perspectivas-de-evolucao-e-tendencias-3>. Acesso em: 04 nov. 2023.